



Universidade de São Paulo

Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC

Comunicações em Eventos - HRAC

2011-06

Panorama geral da estrutura do HRAC-USP

Curso de Anomalias Congênitas Labiopalatinas, 44, 2011, Bauru.

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/46687>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo

Panorama geral da estrutura do HRAC-USP

Maria Irene BACHEGA

Enfermeira, Diretora do Departamento Hospitalar e Ouvidora HRAC-USP

O Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP), também conhecido como Centrinho, é especializado no tratamento das anomalias congênitas do crânio e da face, com ênfase para as fissuras de lábio e palato e deficiência auditiva.

Nascido nas dependências da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) da USP, em 1967, a partir de pesquisa de alguns de seus professores, hoje o Centrinho é formado por uma equipe multidisciplinar altamente qualificada. É um universo de quase 800 profissionais, entre funcionários de nível básico, técnico e superior. Reconhecido como “referência mundial” em sua área de atuação pela Organização Mundial da Saúde, o Hospital realiza, em média, 600 cirurgias de anomalias craniofaciais por mês e 10 cirurgias de implante coclear mensais. Com mais de 78 mil pacientes matriculados, o Centrinho presta atendimento a pessoas de todos os Estados do Brasil e também de países do exterior. Os atendimentos são pelo sistema público de saúde, portanto, sem custos para o paciente.

A dimensão hospitalar no Centrinho envolve os três eixos: a pesquisa, o ensino e a prestação de serviços. Em janeiro de 2005, foi reconhecido pelos ministérios da Saúde e da Educação como Hospital de Ensino, por sua forte característica científica e capacidade de formar recursos humanos para todo o Brasil. Em 2009, teve uma produção bibliográfica de 46 títulos, dentre eles 18 artigos científicos em periódicos estrangeiros. Do nosso corpo de colaboradores, cerca de 30% tem titulação de mestre ou doutor, portanto, desenvolvem pesquisas constantemente.

Com o objetivo de levar atendimento especializado a outras regiões, desde o final da década de 90, através da Fundação para o Estudo e Tratamento das Deformidades Crânio-Faciais (Funcraf), grande parceira, foram criadas três unidades de atendimento ambulatorial fora de Bauru, que trabalham com os mesmos protocolos do Hospital. Hoje, as subsedes de São Bernardo do Campo (SP), Itapetininga (SP) e Campo Grande (MS) atendem, juntas, mais de 33 mil pacientes. E, dentro do paradigma da humanização, o Centrinho foi pioneiro em implantar um serviço de Ouvidoria, dando voz ao paciente, que assim se torna corresponsável pelo tratamento que recebe.

Neste ano em que completou seus 43 anos, duas conquistas foram marcantes para o Hospital: a residência multiprofissional e o título de quarto melhor hospital público paulista. Em fevereiro, um projeto inédito de residência multiprofissional em síndromes e anomalias craniofaciais ficou entre os 59 aprovados em todo o país pelos ministérios da Saúde e da Educação para concessão de bolsas de R\$ 1,9 mil. Ao todo, são oferecidas 17 vagas a profissionais da saúde de todo o Brasil. São 12 vagas para a área de odontologia, duas para fonoaudiologia, uma para ciências biológicas, uma para

psicologia e uma para serviço social. A nova residência tem início em agosto. A duração é de dois anos, em período integral. E, no mês de março, numa pesquisa realizada pelo Governo do Estado entre os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), o Centrinho foi eleito o quarto melhor hospital público paulista.

Todos esses dados revelam três fortes marcas que se mantiveram sólidas em todos esses anos: humanização, altruísmo e idealismo. Marcas propagadas pelo fundador do Centrinho, Dr. José Alberto de Souza Freitas, o tio Gastão, que, no início, acolhia pacientes em sua própria casa.